

MANEJO DA ASMA AGUDA EM ADULTOS NO SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Beatriz Zimmermann¹, Ana Caroline Broll Zotti², Laisa Piovezan³

1, 2, 3 Acadêmicas do Curso de Medicina, Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

Correspondência: anazottia562@gmail.com

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica e heterogênea das vias aéreas, desencadeada por alérgenos como poeira, fumaça e ácaros. Essa inflamação causa sintomas respiratórios recorrentes que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Quando adequadamente controlada no âmbito ambulatorial, a doença apresenta exacerbações infrequentes. No entanto, as crises asmáticas seguem como uma das emergências médicas mais comuns em serviços de urgência e emergência. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, por exemplo, representa o terceiro motivo mais frequente de atendimento no Serviço de Emergência. A má adesão ao tratamento farmacológico e a exposição persistente a alérgenos inaláveis são os principais fatores desencadeantes ou agravantes dessas exacerbações, reforçando a necessidade de estratégias integradas de educação, controle ambiental e otimização terapêutica no manejo da doença.

Objetivo: Revisar as recomendações atuais para o manejo da asma aguda em adultos atendidos no serviço de emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão de literatura, no qual foi realizada uma busca exploratória nas bases de dados BVS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “manejo”, “asma” e “emergência”, tendo como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após busca e aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 3 artigos para estudo. **Resultados:** Entende-se, portanto, que a crise de asma aguda constitui uma emergência respiratória que exige diagnóstico rápido, manifestando-se com dispneia, desconforto torácico, e sibilância, principalmente. A avaliação da gravidade da exacerbação asmática é fundamental para o adequado manejo dessa condição na emergência, sendo realizada a partir da avaliação da história clínica pregressa e atual, associada ao exame físico e à avaliação da função pulmonar. Assim, pode ser classificada em asma leve, moderada ou grave. O tratamento da crise asmática fundamenta-se no pronto alívio sintomático e na broncodilatação das vias aéreas. Inicia-se com oxigenoterapia, preferencialmente por cânula nasal a 2–3 L/min, ajustada conforme a saturação periférica de oxigênio; em casos graves, recomenda-se máscara de Venturi com fluxos mais elevados. Após estabilização inicial, administra-se salbutamol (agonista β_2 de curta ação) via inalatória, em spray ou nebulização, associado a corticosteroide inalatório nos quadros leves ou sistêmico nas exacerbações moderadas a graves. **Considerações finais:** O domínio do manejo clínico da asma aguda é fundamental para o diagnóstico preciso, a rápida estratificação de gravidade e a instituição de terapia broncodilatadora e anti-inflamatória eficaz na emergência. Essa competência reduz complicações, internações e melhora significativamente o desfecho dos pacientes.

Palavras-chave: Crise Asmática. Exacerbação. Conduta emergencial.

Área Temática: Emergências Respiratórias.

REFERÊNCIAS

BENITEZ, Gauto; *et al.* **High flow nasal cannula oxygen therapy in patients with asthmatic crisis in the pediatric emergency department.** Rev Chil Pediatr. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32186587/>.

DALCIN, Paulo; MEDEIROS, Alan; SIQUEIRA, Marcelo; *et al.* **Asma aguda em adultos na sala de emergência: o manejo clínico na primeira hora.** Jornal de Pneumologia. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpneu/a/6fpqVWzVV33ZSy4sjgF6Hww/?lang=pt>.

LOPES, Jéssica; MAIA, Sibeli; DE ARAÚJO, Mirelia. **Crises asmáticas agudas e pacientes atendidos em unidade de emergência no Brasil.** Enfermagem contemporânea Novos Desafios, p. 70, 2025.